

Sua carreira de professor
estava encerrada,
mas era apenas o começo

Uma aposentadoria proveitosa

JIM BISHOP

BEN DUGGAR é o meu exemplo favorito. Ele me fez ver que um homem pode viver o seu grande momento, ao se aposentar ou ser despedido. O «Doutor Duggar», professor de botânica, tinha 70 anos em 1943, quando a Universidade de Wisconsin aposentou-o.

Duggar disse que isso não era possível. Tinha 70 anos, mas sentia-se jovem. Praticava boliche todas as semanas. Fazia longas caminhadas, jogava golfe. «Eu», argumentou ele gravemente, «danço que nem um índio.»

Ouviram-no. Elogiaram-no o mais que puderam. Porém a universidade tinha seu regulamento: aposentadoria compulsória aos 70 anos.

Duggar queria dizer-lhes que seu coração estava na vida do *campus*, que há muitos anos vinha en-

sinando jovens botânicos e que cada nova turma era... o quê? Uma nova emoção? Rostos alegres? Dedicção? Em vez disso, ele deu seu último passeio pelo parque da universidade e lá se foi.

Alguns dos ex-alunos de Duggar, agora formados, trabalhavam numa empresa farmacêutica – os Laboratórios Lederle. Ao saberem do afastamento do velho professor, propuseram ao diretor da Lederle que o contratasse. Ele disse que sim, que um velho professor lhe poderia ser útil. Duggar recebeu uma carta muito gentil e viajou a Pearl River, Nova York, para as primeiras conversações. Foi contratado como consultor e para fazer pesquisas independentes.

Na Lederle, assim como em outras empresas farmacêuticas, acreditava-se que o tratamento e a

cura da maioria das doenças infecciosas estão na própria terra que Deus criou. Nos laboratórios, havia milhares de filas de pequenas gavetas, cada uma etiquetada, com uma amostra de terra dos mais variados recantos do mundo. As amostras deveriam ser combinadas em doses minúsculas e colocadas em provetas.

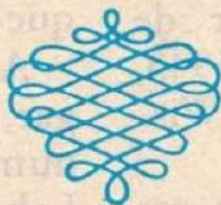
Ali seriam cuidadas para que criassem mofo. Ben Duggar poderia encontrar cura para alguma coisa — ou para coisa nenhuma. Nas seis mil gavetas, haveria pelo menos 36 milhões de combinações.

Ben não dispunha de tanto tempo. Começou a trabalhar. Nada aconteceu no primeiro ano, mas um dia, com 73 anos, examinando um dos frascos, reparou

num mofo dourado, que parecia lhe dizer: «Sou qualquer coisa.» Com mãos trêmulas, Duggar isolou um antibiótico. Batizou-o de aureomicina. O velho professor viveu o suficiente para ver esse antibiótico debelar mais de 50 doenças graves.

«Espere aí!» disse Ben. «Posso obter outro antibiótico com este.» E assim o fez (a tetraciclina), o antibiótico de mais amplo espectro que se conhece. Controla, entre outras, as infecções por estreptococo e estafilococo, a pneumonia, o tifo e a sífilis.

Ben Duggar morreu com 84 anos de idade. É possível que tenha ajudado mais pessoas a viver que qualquer outro médico no mundo. Foi efetivamente a aposentadoria mais proveitosa que conheço.



HÁ ALGUNS ANOS passei a ir a um novo dentista. Quando estava na sala de espera aguardando minha primeira consulta, notei na parede o diploma do dentista com seu nome completo. Subitamente, lembrei-me de que um rapaz alto e elegante, com esse mesmo nome, tinha sido meu colega 40 anos antes. No entanto, assim que entrei no consultório, logo afastei essa idéia. Aquele homem calvo e grisalho, de rosto profundamente marcado pelas rugas, era velho demais para ter sido meu colega. Depois que examinou meus dentes, perguntei-lhe se tinha estudado no colégio da cidade, e ele me respondeu que sim.

«E em que ano acabou o curso?»

Para minha surpresa, ele respondeu: «Em 1924.»

«Ora! Então foi da minha turma!», exclamei.

Ele me olhou fixamente e indagou: «Que matéria é que a senhora lecionava?»

— L. L. G.



Opala 77

Formas. Desempenho.
Talento. Conforto.
Cores. Economia. Luxo.
Experiência. Sucesso.
Opala 77 é mais,
muito mais que um carro.
É uma obra de arte.
Descubra-se nele.



**CRIAMOS O OPALA COM O MESMO CARINHO COM QUE OS
GRANDES MESTRES CRIARAM SUAS GRANDES OBRAS.**

